

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A SAÚDE DO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

## NURSES' PERFORMANCE AGAINST THE HEALTH OF THE ELDERLY IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY

ALVARO MATHEUS RASTEIRO<sup>1</sup>, LEANDRO SALDIVAR DA SILVA<sup>2</sup>, DÉBORA NUNES GOMES MAXIMIANO<sup>3</sup>, ANDRESSA FERREIRA ALVES ITIYAMA<sup>4</sup>, LUCIANA FERREIRA DE SOUZA DANTAS<sup>5</sup>, MAICON DEPIERI<sup>6\*</sup>, CAMILA BAGANHA MARCONI<sup>7</sup>, ADÉLIA MARIA DOS SANTOS REBELATO<sup>8</sup>

1. Concluinte do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – campus Araçongas; 2. Mestre em Odontologia - Concentração: Saúde Coletiva, Especialista em Urgência Emergência, Unidade Terapia Intensiva, Enfermagem em Cardiologia, Formação Pedagógica em Educação Profissional na área da saúde, Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente. Coordenador e docente do curso de graduação de Enfermagem pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera; 3. Especialista em Urgência e Emergência Docente do curso de graduação de Enfermagem pela Universidade Anhanguera. Especialista em Urgência e Emergência, Enfermagem em Cardiologia, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera; 4. Especialista em Programa da Saúde da Família, Tecnologia de Informática na Educação, Educação Física Inclusiva, Enfermagem do Trabalho e Acupuntura Docente do curso de graduação de Enfermagem pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera; 5. Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Docência em Ensino Superior, Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia Docente do curso de graduação de Enfermagem pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. 6. Mestre em Metodologia do Ensino e Linguagens e suas Novas Tecnologias Especialista em Enfermagem em Cardiologia, Enfermagem em Urgência e Emergência e Gestão em Saúde Pública Docente do curso de graduação de Enfermagem pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera; 7. Especialista em Centro Cirúrgico e Central de Materiais e Esterilização e Unidade de Terapia Intensiva Preceptora do curso de graduação de Enfermagem pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera; 8. Mestre em Bioética, Especialista em Auditoria em Saúde, Gestão em Saúde, Ensino e Pesquisa Docente do curso de graduação de Enfermagem pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera.

\* Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Rodovia PR 218 Km 01 s/nº Jardim Universitário. Araçongas, Paraná, Brasil. CEP: 86702-670 [maicon.depieri@kroton.com.br](mailto:maicon.depieri@kroton.com.br)

Recebido em 19/09/2022. Aceito para publicação em 20/10/2022

### RESUMO

O presente estudo buscou retratar acerca da atuação do enfermeiro frente à saúde do idoso na estratégia da família. Dentro dessa esfera, o presente estudo tem como objetivo compreender a atuação do enfermeiro da Estratégia da Família. Considerando que o profissional de saúde que atua nas Unidades Básicas de Saúde deve compreender como sucede a Política Nacional de Saúde e executar com exatidão as estratégias que são voltadas para a saúde do idoso. Pois, com o tempo a resistência imunológica das pessoas idosas se torna menos eficiente, o que favorece o surgimento de diversas doenças. É fundamental a presença do enfermeiro nos cuidados com a saúde do idoso, pois contribui com dicas de atividades que auxiliam na prevenção de doenças aos idosos, auxiliam nos cuidados com a saúde, dão informações pertinentes ao uso de medicamentos recomendados pelos médicos. A metodologia utilizada na elaboração deste estudo foi à bibliográfica, pois pode fazer uso de livros e artigos que retratem o assunto com clareza. Podemos destacar a importância da atuação do enfermeiro na UBS, pois esse profissional é responsável por supervisionar e por treinar os técnicos e os auxiliares de enfermagem e os agentes comunitários de saúde, além de cumprir as atividades de educação continuada permanente com todos os profissionais

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermeiro; Saúde do Idoso; Estratégia Saúde da Família.

### ABSTRACT

The present study sought to portray the role of nurses in relation to the health of the elderly in the family strategy. Within this sphere, this study aims to understand the role of nurses in the Family Strategy. Considering that the health professional who works in the Basic Health Units must understand how the National Health Policy is carried out and accurately implement the strategies aimed at the health of the elderly. Because, over time, the immune resistance of elderly people becomes less efficient, which favors the emergence of various diseases. The presence of nurses in healthcare for the elderly is essential, as they contribute with tips for activities that help the elderly to prevent illnesses, assist in healthcare, and provide information relevant to the use of medications recommended by physicians. The methodology used in the preparation of this study was bibliographical, as it can make use of books and articles that clearly portray the subject. We can highlight the importance of the role of nurses at the UBS, as this professional is responsible for supervising and training nursing technicians and assistants and community health workers, in addition to carrying out permanent continuing education activities with all professionals.

**KEYWORDS:** Nurse; Elderly Health; Family Health Strategy.

### 1. INTRODUÇÃO

A estratégia saúde da família (ESF) prima por uma

intervenção em saúde, não esperando que o idoso fique doente para que possa vir a ser atendido por um profissional de saúde. Nesse sentido a equipe presente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), realizam visitas periódicas com a finalidade em saber como está a saúde do idoso, pois são medidas programáticas que apresentam resultados positivos.

Mediante essa situação, o profissional de saúde que atua na UBS deve compreender como sucede a Política Nacional de Saúde e executar com exatidão as estratégias que são voltadas para a saúde do idoso. Haja vista que com o tempo a resistência imunológica das pessoas se torna menos eficiente, o que favorece o surgimento de diversas doenças.

O objetivo do presente trabalho é retratar sobre a estratégia saúde da família e a atenção ao idoso, visto que esse público-alvo carece de cuidados específicos devido ao acometimento de doenças crônicas as quais muitas das vezes tornam-se um grande desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS). Dentro dessa esfera, pode-se considerar a estratégia saúde da família como sendo um meio em que busca acompanhar os procedimentos que venham beneficiar a saúde do idoso.

Desta forma, questionou-se como o enfermeiro pode auxiliar nos cuidados básicos para com a saúde do idoso? Sendo que o envelhecimento populacional pode ser compreendido como uma realidade mundial, pois a população de idosos no Brasil gira em torno de 12%. É uma realidade desafiante para as políticas públicas e sistema de saúde, direcionado a qualidade de vida da pessoa idosa, o que torna fundamental a orientação de um enfermeiro com relação aos cuidados básicos com os idosos.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Considerando os objetivos gerais, os específicos do estudo foram: discutir a atuação do enfermeiro frente a saúde do idoso na estratégia saúde da família; descrever a consulta de enfermagem ao idoso realizada na Estratégia de Saúde da Família; apontar possíveis dificuldades na atenção à saúde do idoso.

Tratou-se de uma revisão bibliográfica. Foram selecionadas publicações nas redes de dados da SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), LUME (Repositório digital). Foram adotados como critério de inclusão: artigos escritos em português, com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico e publicado em periódicos nacionais nos últimos 10 anos atrás.

## 3. DESENVOLVIMENTO e DISCUSSÃO

### Atuação do enfermeiro na frente à saúde do idoso na estratégia saúde da família

O processo de envelhecimento populacional é um desafio para as políticas públicas, pois com o passar dos tempos à pessoa idosa passa a ter imunidade baixa e seu organismo não tem capacidade para combater os

agentes infecciosos, tornando-se mais sensível ao surgimento de doenças. Sendo assim, em 2006 foi criada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNPSI), a qual visa cuidados básicos para com a saúde e bem-estar da população com mais de 60 anos<sup>1</sup>.

Desta forma, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) pode ser considerada como sendo a porta de entrada, a qual oportuniza que estratégias sejam tomadas com a finalidade de envolver algumas medidas que tenham como quesito a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação do idoso.

*“Além disso, reforçam-se as concepções de integração com a comunidade e o enfoque na atenção integral, evitando ações reducionistas em saúde, centradas, somente, na intervenção biológica e médica”<sup>2</sup>.*

Entretanto, muitas são as medidas estratégicas que visam o bem-estar da população idosa, assim como o envelhecimento saudável.

Algumas estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde têm como objetivo alcançar um processo de envelhecimento mais saudável e ativo, melhorando a qualidade de vida, em especial da população idosa, por exemplo: alimentação saudável para pessoas idosas; Prática Corporal/Atividade Física; trabalho em grupo com pessoas idosas; controle da hipertensão e diabetes<sup>3</sup>.

A equipe de enfermagem tem a incumbência em prestar um atendimento de qualidade, de forma que preste assistência e segurança ao paciente idoso, cujas habilidades físicas muitas vezes já estão comprometidas e requer cuidados específicos os quais estão entrelaçados a demanda de saúde, a fim de garantir o bem-estar e qualidade de vida do idoso<sup>4</sup>.

Segundo os posicionamentos de Costa *et al.* (2016)<sup>5</sup>, o acolhimento prestado pelo enfermeiro pode ser considerado como fundamental nas Unidades Básicas de Saúde, pois o idoso ao procurar auxílio médico requer cuidados especiais, pois o enfermeiro deve ser capaz de compreender o paciente como um ser singular.

O cuidado a população idosa é considerado por muitos autores como sendo complexas, devido à fragilidade, as comorbidades e até mesmo os prejuízos funcionais que variam em diversos graus. Sendo esta uma das razões das necessidades da visita periódica da equipe de enfermeiros, as quais são tipificadas como emergência nas UBS<sup>6</sup>.

*“O cuidado à pessoa idosa deve ser um trabalho conjunto entre equipe de saúde, idoso e família, sendo a atenção básica o contato inicial dos usuários com o sistema de saúde”<sup>7</sup>.*

É perceptível o desafio que os enfermeiros enfrentam com relação ao atendimento e acolhimento as pessoas dessa faixa etária, pois muitas vezes é necessário incentivar esse paciente a redescobrir

possibilidade de viver a sua vida com autonomia.

As consultas de enfermagem, assim como outros métodos empregados pelos profissionais de saúde, necessitam de um estabelecimento para que os procedimentos desde uma aferição da pressão arterial até a recomendação de intervenções medicamentosas sejam realizados conforme a necessidade do paciente. Os atendimentos oferecidos pela ESF primam por um atendimento a domicílio, pois muitos idosos possuem sérios problemas de locomoção e necessitam de cuidados especiais<sup>7</sup>.

Gautério *et al.* (2013)<sup>7</sup> apontam alguns cuidados especiais para com a pessoa idosa e familiares:

Na ESF, espera-se que os profissionais ofereçam à pessoa idosa e aos seus familiares e cuidadores uma atenção humanizada com orientação, acompanhamento e apoio domiciliar, com respeito às culturas locais, às diversidades do envelhecer e à diminuição das barreiras arquitetônicas de forma a facilitar o acesso aos diversos ambientes. A adoção de estratégias que criem ambientes de apoio e promovam opções e hábitos saudáveis é importante em todos os estágios da vida e fortalecerá o envelhecimento ativo<sup>7</sup>.

De acordo com Barros *et al.* (2011)<sup>8</sup>, o atendimento realizado ao idoso desse ser de forma integral, onde a preocupação com o bem-estar e qualidade de vida deve ser fundamental, pois é necessário analisar alguns critérios como as necessidades físicas, espirituais, emocionais e sociais além de proporcionar uma interação entre esse público.

Dentro dessa mesma esfera Lima & Tocantins (2009)<sup>9</sup> pontuam que:

“A assistência de enfermagem, por sua vez, é uma ação prática, e de acordo com a demanda da clientela pode também ser reconhecida por uma dimensão não apenas biológica”.

Pois os idosos carecem de auxílios, criam-se expectativas a respeito do atendimento acolhedor realizado pelo enfermeiro, o qual segue uma rotina de procedimentos, que padronizam e fundamentam cada ação.

O enfermeiro tem uma grande importância nos cuidados com a saúde do idoso, pois além de poder contribuir com dicas de atividades que auxiliam na prevenção de doença dos idosos, podem auxiliar nos cuidados com a saúde, dar informações e esclarecer sobre o uso dos medicamentos que são passados por médicos<sup>10</sup>.

### **Consulta de enfermagem ao idoso realizada na estratégia de saúde da família**

A profissão do enfermeiro evoluiu significativamente, visto que com o tempo houve um processo de evolução, o qual o aproximou da sociedade, seja devido às funções culturais ou a própria necessidade. Silva (2016)<sup>11</sup> acredita que a Enfermagem pode ser considerada como sendo uma arte e uma ciência a qual requer colocar-se no lugar do outro, ter compaixão, carinho, segurança, respeito à

dignidade e à individualidade de cada paciente/cliente.

Nesse mesmo contexto, fazem a seguinte observação<sup>12</sup>:

“Aquele que decide trabalhar com o cuidar do doente precisa ter elevado esse espírito nato para que ele possa atingir um grau mais elevado de inclinação e excelência no desenvolvimento da assistência dispensada ao paciente”.

Desde as primeiras organizações humanas havia a necessidade de cuidar com a finalidade de preservar a vida e protelar a morte. No entanto, eram obrigações das mulheres, porém, a prática de cuidar dos feridos evoluiu e ambas passaram a expor seus conhecimentos entre si. Dias & Dias (2019)<sup>13</sup> afirmam que a enfermagem profissional surgiu das bases científicas propostas por Florence *Nightingale*, a qual teve grande influência, sendo que esta mulher ganhou destaque como voluntária na Guerra da Criméia, em 1854.

Nesse período histórico muitos soldados foram contaminados pela cólera e outras enfermidades, havia inúmeras críticas dos jornais ingleses quanto à administração dos hospitais militares, o que foi de grande importância para a enfermagem, pois motivou o Ministro da Guerra a convocar a Florence *Nightingale* para integrar o corpo de enfermagem britânico como enfermeira-chefe do exército<sup>12</sup>.

A então enfermeira-chefe constatou que havia discrepância com relação à higiene, o que agravava ainda mais a saúde dos soldados feridos levando-os a morte. Sendo assim, ela desenvolveu uma política interna voltada para a assistência aos feridos e reorganização da infraestrutura hospitalar, fato este que resultou na recuperação dos pacientes:

Florence baseou-se no conceito de que as mudanças no ambiente hospitalar, com ênfase nas condições de higiene, seria um fator contribuinte para a recuperação dos pacientes, prevenindo a proliferação de microrganismos responsáveis por quadros infecciosos e consequentemente diminuindo o número de óbitos<sup>14</sup>.

Florence *Nightingale* é considerada como a precursora da enfermagem moderna, haja vista que, *Nightingale* contribuiu para a revolução no conceito de enfermeira na época Martins & Benito (2016)<sup>15</sup> afirmam que: “A visão de *Nightingale* objetiva priorizar o fornecimento de um ambiente estimulador do desenvolvimento da saúde para o paciente”.

Nesse mesmo parâmetro Dias & Dias (2019)<sup>13</sup> ressaltam que o desenvolvimento da Enfermagem está relacionado diretamente e indiretamente a Florence, ou seja, teve um grande impulso concebido por essa mulher que acreditou na união de serviço, no conhecimento progressivo rápido e conciliado.

O ato de cuidar dos enfermos era dado a qualquer pessoa que desejasse ajudar a cuidar de outra. No entanto, esse procedimento não era visto como uma profissão, porém, com a ligação entre vida e morte, o cuidar passou a ser compreendido como tratar a

doença, retirava o doente do convívio social e coletivo e o tratava de forma individual a sua moléstia por meio de fisiopatologia. Pereira *et al.* (2020)<sup>12</sup> afirmam que essa dedicação deu origem as especialidades médicas e consequentemente contribuíram com o surgimento da profissão da enfermagem.

Durante o período medieval, mais propriamente durante o século V ao XII a assistência médica era realizada pelos religiosos, o que contribuiu para que a Enfermagem fosse vista apenas por perfil de sacerdócio e não como profissão. Todavia, nos hospitais religiosos a Enfermagem não possuía um cunho de organização, ou seja, os doentes eram tratados de forma coletiva<sup>16</sup>.

A autora referenciada acima, ainda ressalta que foi a partir da Revolução Capitalista e de alguns movimentos reformadores oriundos de iniciativa religiosa e social que sucedeu algumas melhorias nas condições de serviço e dos hospitais. Porém, a enfermagem passou a ser compreendida como profissão a partir da Revolução Industrial no século XVI, mais o seu grande destaque sucedeu na Inglaterra no século XIX<sup>16</sup>.

Nesse mesmo sentido Taylor *et al.* (2014)<sup>17</sup> ressaltam que a partir da metade do século XVII até o século XIX as reformas sociais foram de grande valia para as mulheres, pois muitas mulheres se destacaram vindo a se dedicar a enfermagem. Entretanto, foi nesse período que a enfermagem teve mais êxito, chegando ao que conhecemos atualmente.

Guimarães *et al.* (2015)<sup>18</sup> sustenta que “o primeiro esforço em buscar da organização da enfermagem ocorreu em 1860 com a criação da Escola *Nightingale*, junto ao Hospital St. Thomas, em Londres, na Inglaterra”. Florence se empenhou para que a profissão de enfermagem tornasse real e que fosse subordinada ao médico.

A enfermagem no Brasil pode ser compreendida como um grande marco para a saúde, pois ela surgiu em um momento crítico devido à luta em controlar as endemias e as epidemias que assolavam o Brasil. Backes *et al.* (2013)<sup>19</sup> sustentam que a primeira escola brasileira de enfermagem foi criada em 1922 no Rio de Janeiro tendo como base o padrão *Nightingaleano*.

Todavia, os médicos sempre foram considerados superiores na assistência hospitalar e os enfermeiros apontados como um grupo de representatividade para os serviços de saúde, sendo designado ao médico o dever de diagnosticar, e ao enfermeiro cabe implementar a prescrição médica e os cuidados ao paciente<sup>20</sup>.

De acordo com Taylor *et al.* (2014)<sup>17</sup>: “A palavra *enfermeiro* (em inglês, *nurse*) originou-se da palavra *nutrix*, significado de *nutrir*”. A maioria das literaturas pesquisadas define o enfermeiro como uma pessoa que nutre, encoraja e protege, alguém que esteja preparado para cuidar de pessoas doentes, feridas e até mesmo os idosos.

Existem quatro objetivos específicos da enfermagem, sendo “1. Promover a saúde; 2. Prevenir a doença; 3. Restaurar a saúde; 4. Facilitar o

enfrentamento da incapacitação e da doença”. Taylor *et al.* (2014)<sup>17</sup>. Logo, para que esses objetivos sejam concretizados é de suma importância que os enfermeiros detenham conhecimentos, habilidades e pensamentos críticos voltados para o atendimento dos afligidos.

Os autores supracitados acima ressaltam que os enfermeiros devem possuir quatro competências essenciais como; cognitiva, técnicas, interpessoais e éticas/ legais, para que o atendimento seja humanizado, seguro e habilitado. No entanto, os enfermeiros que possuem habilidades cognitivas, são profissionais empáticos e conseguem atingir as suas metas<sup>17</sup>.

O enfermeiro possui função importante dentro das ESF assim como nas UBS, sendo que a sua atuação desde o começo da história abarcava funções técnicas, na atualidade desempenham ações administrativas dentro das organizações, além do controle de medicamentos, tomadas de decisões, implementação de mudança e delegação de tarefas e responsabilidade<sup>21</sup>.

A ESF está voltada diretamente para a atenção primária à saúde e consolidação dos princípios que visam o SUS. Nessa vertente, há prioridade as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, de forma integral ou continuada, direcionando a atenção à saúde na família, entendida e percebida a partir do seu âmbito físico e social<sup>22</sup>. A ESF é composta por médico, enfermeiro, auxiliar ou técnico de enfermagem e Agentes de Saúde (ACSs).

Como houve uma crescente ESF por todo o território nacional, houve a necessidade de inserir em seu quadro de profissionais de saúde, o enfermeiro. Uma vez que este profissional possui maior autonomia profissional, assim como maior visibilidade ao trabalho, visto que as estratégias empregadas pela enfermagem são de grande relevância, pois estão consolidadas no modelo assistencial<sup>23</sup>.

À assistência de enfermagem é de grande importância para a saúde do idoso, pois o atendimento prestado pelos enfermeiros está voltado para a qualidade de vida, visando um processo de sistematização de conhecimento voltado para a perspectiva educativa e assistencial, a qual visa assistir o idoso e auxiliá-los na prevenção e dar suporte a família cuidadora<sup>24</sup>.

O profissional de saúde enfermeiro é o responsável em coordenar a equipe de enfermagem juntamente com os agentes comunitários de saúde da UBS, onde as atividades são realizadas.

### **Dificuldades na atenção à saúde do idoso e a importância do enfermeiro nos cuidados com à saúde do idoso**

A expectativa de vida e o número de idosos tem aumento exponencialmente, porém, o que tem contribuído para maiores riscos, assim como; vulnerabilidades nas dimensões física, social e até mesmo emocional. Infelizmente, ainda nos deparamos com algumas desvantagens quando o quesito é a saúde do idoso, pois existem

[...] a escassez de equipes multiprofissionais com conhecimentos necessários em envelhecimento e saúde da pessoa idosa; a insuficiência de estruturas de cuidado intermediário e de serviços domiciliar; a existência de profunda desigualdade social, ético-racial e de gênero; bem como o maior ou menor acesso à rede de atenção à saúde<sup>25</sup>.

Todavia, esses fatores são considerados como um agravante no segmento idoso brasileiro, pois tem gerado um grande impacto no sistema de saúde, o que contribui para que exista demanda diferenciada que carecem de resposta efetiva para esse público brasileiro<sup>25</sup>.

Segundo Rodrigues *et al.* (2021)<sup>26</sup>, a Enfermagem Gerontológica é uma área recente dentro da enfermagem que visa melhores condições de vida aos idosos. Visto que existe uma preocupação com esse público, pois requer de cuidados preventivos.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “*Estima-se que, em 2025, o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando cerca de 32 milhões de pessoas com 602 anos ou mais*”<sup>27</sup>. Sendo assim, o Brasil caminha para uma população mais envelhecida, o que carece de maiores cuidados com esse público.

No entanto, os cuidados com a pessoa idosa partem de um contexto que possa comprometer a sua autonomia e independência, de forma que resulta em incapacidade funcional e perda de qualidade de vida. Cabe salientar que a saúde da pessoa idosa torna-se mais frágil quando há um diagnóstico de alguma patologia<sup>25</sup>.

O Ministério da Saúde viu a necessidade que a população com mais de 60 anos tinha e criou a Caderneta da Pessoa Idosa, visando qualificar a atenção às pessoas idosas no SUS. Sendo assim, esta se tornou um importante instrumento, pois serve como auxílio para a sua identificação, caso aconteça algo imprevisto e o idoso tenha algum risco de fragilização, o enfermeiro saberá como fazer os devidos movimentos<sup>28</sup>.

A Caderneta da Pessoa Idosa traz informações pertinentes com relação ao idoso, assim como os medicamentos que são utilizados diariamente, suplementos e vitaminas que possivelmente possa fazer parte da sua rotina, diagnósticos e internações prévias, ou ainda algum procedimento cirúrgico realizado, também são destacadas as reações medicamentosas<sup>29</sup>.

A Constituição Federal de 1988 assinala um conjunto de ações voltadas para o atendimento de assistência social:

Art. 203 A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos: I. a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e a velhice; II o amparo às crianças e adolescentes carentes; III a promoção da integração ao mercado de trabalho;

IV a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à comunitária; V a garantia de um salário de benefício mensal à portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção ou tê-la promovida por sua família, conforme dispuser a lei<sup>30</sup>.

Existe também a Política Nacional do Idoso, em 1994, onde a presente Lei 8.842, reimpressa em 2010 estabeleceu, na área de promoção e assistência social<sup>31</sup>:

a) prestar serviços e desenvolver ações voltadas para o atendimento das necessidades básicas do idoso, mediante a participação das famílias, da sociedade e de entidades governamentais e não-governamentais. b) estimular a criação de incentivos e de alternativas de atendimento ao idoso, como centros de convivência, centros de cuidados diurnos, case-lares, oficinas abrigadas de trabalho, atendimentos domiciliares e outros; c) promover simpósios, seminários e encontros específicos; d) planejar, coordenar, supervisionar e financiar estudos, levantamentos, pesquisas e publicações sobre a situação social do idoso; e) promover a capacitação de recursos para atendimento ao idoso<sup>31</sup>.

A referida Lei acima dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e prima por outras providências, conforme pode ser observado:

a) garantir ao idoso a assistência à saúde, nos diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde; b) prevenir, promover, proteger e recuperar a saúde do idoso, mediante programas e medidas profiláticas; c) adotar e aplicar normas de funcionamento às instituições geriátricas e similares, com fiscalização pelos gestores do Sistema Único de Saúde; d) elaborar normas de serviços geriátricos hospitalares; e) desenvolver formas de cooperação entre as Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal, e dos Municípios e entre os Centros de Referência em Geriatria e Gerontologia para treinamento de equipes interprofissionais; f) incluir a Geriatria como especialidade clínica, para efeito de concursos públicos federais, estaduais, do Distrito Federal e municipais; g) realizar estudos para detectar o caráter epidemiológico de determinadas doenças do idoso, com vistas a prevenção, tratamento e reabilitação; e h) criar serviços alternativos de saúde para o idoso<sup>31</sup>.

No entanto, a atenção básica pode ser compreendida como sendo o primeiro contato entre indivíduos, família e comunidade SUS. Os enfermeiros são profissionais que possuem qualificações para auxiliar os idosos a aproveitarem ao máximo as suas capacidades funcionais, independentemente da idade. Visto que o declínio funcional da pessoa idosa causa limitação ou ainda perda da capacidade de

desempenhar as suas atividades<sup>4</sup>.

Os enfermeiros podem incentivar a prática de atividades físicas, pois a promoção do bem-estar do idoso é algo simples e de grande importância, haja vista que quando os idosos começam a se exercitarem a sua qualidade de vida melhora. “A assistência de enfermagem ao idoso deve ter como objetivo a manutenção e valorização da autonomia, para tanto é necessário avaliar o grau de dependência e instituir medidas voltadas para o alcance do maior grau possível de independência”<sup>32</sup>.

Segundo esse mesmo contexto Cordeiro *et al.* (2014)<sup>33</sup> o enfermeiro como profissional de saúde deve conhecer o fenômeno do envelhecimento, assim como os cuidados que esse público necessita. Afinal, existe a necessidade de que os idosos sejam inseridos em programas que informem e orientem o estado de saúde do idoso e a possibilidade de melhorar a sua qualidade de vida.

#### 4. CONCLUSÃO

O enfermeiro tem um papel fundamental na ESF, visto que esse profissional de saúde deve executar várias atividades como supervisão, treinamento, educação, assistência, controle da equipe e atividades que são executadas nas UBS. Quando se trata da saúde de idoso, o enfermeiro possui um vínculo importante, pois, pode trabalhar quesitos como; qualidade de vida, intervenções, orientar acerca dos programas oferecidos nas UBSs que beneficie a sua qualidade de vida.

A pessoa idosa necessita de cuidados específicos, pois, com o passar dos anos acontece o aumento das comorbidades e a orientação a respeito da medicalização é fundamental, pois, o idoso muitas vezes esquece-se de tomar os medicamentos de uso diários, o que pode prejudicar a sua saúde.

Outra prática executada pelos enfermeiros que beneficiam a qualidade de vida dos idosos é o incentivo a prática de alguma atividade física que venha agregar melhoria e bem-estar, visto que quanto à pessoa idosa tem o hábito de se movimentar a sua qualidade de vida é outra.

#### 5. REFERÊNCIAS

- [1] Queiroz ES, *et al.* Grupo de idosos e estratégias saúde da família: práticas educativas na promoção do envelhecimento saudável. Revista On-line do CESED – Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento. 2014; 15(22). Disponível em: <http://revistatema.facisa.edu.br/index.php/revistatema/article/viewFile/250/pdf> Acesso em: 26 mar. 2021.
- [2] Oliveira JCA, Tavares DMS. Atenção ao idoso na estratégia de saúde da família: atuação do enfermeiro. Rev. Esc. Enferm. USP. 2010; 44(3):774-781. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/32.pdf> Acesso em: 25 abr. 2021.
- [3] Correia AA, Freires FC, Lucena ALR. Assistência de enfermagem ao idoso em unidades de saúde da família. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança. 2015; 13(2):33-41. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/ASSIST--NCIA-DE-ENFERMAGEM-AO-IDOSO-EM-USF-PRONTO.pdf> Acesso em: 25 abr. 2021.
- [4] Jesus SB, *et al.* Humanização da assistência de enfermagem ao paciente idoso na atenção básica. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. 2019; 28(3):87-92. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20191006\\_204427.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20191006_204427.pdf) Acesso em: 25 abr. 2021.
- [5] Costa PCP, Garcia APF, Toledo VP. Acolhimento e cuidado de enfermagem: um estudo fenomenológico. Texto Contexto Enfermagem. 2016; 25(1):1-7. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/pt\\_0104-0707-tce-25-01-4550015.pdf](https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/pt_0104-0707-tce-25-01-4550015.pdf) Acesso em: 25 abr. 2021.
- [6] Pucci VR, *et al.* Integralidade da saúde do idoso na atenção na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Rev. APS. 2007; 20(2):263-272. Disponível em: [https://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/VIOL\\_N ET\\_100708.pdf](https://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/VIOL_N ET_100708.pdf) Acesso em: 25 abr. 2021.
- [7] Gautério DP, *et al.* Ações educativas do enfermeiro para a pessoa idosa: estratégia saúde da família. Rev. Enferm. URJR, Rio de Janeiro. 2013; 21(esp 2):824-828. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/12302/9580> Acesso em: 26 abr. 2021.
- [8] Barros TB, Maia ER, Pagliuca LMF. Facilidades e dificuldades na assistência ao idoso na estratégia de saúde da família. Rev. Rene. 2011; 12(4):732-741. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/article/download> Acesso em: 25 abr. 2021.
- [9] Lima CA, Tocantins FR. Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem. Rev. Bras. Enferm. Brasília. 2009; 62(3):367-373. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/06.pdf> Acesso em: 26 abr. 2021.
- [10] Sousa L, Ribeiro AP. Prestar cuidados de enfermagem a pessoas idosas: experiências e impactos. Saúde Soc. São Paulo. 2013; 22(3):866-877. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sausoc/2013.v22n3/866-877/pt> Acesso em: 26 abr. 2021.
- [11] Silva SRA. Enfermagem e trabalho. Londrina. Editora e Distribuidora Educacional S.A. 2016.
- [12] Pereira MC, *et al.* Resgate histórico da enfermagem global, brasileira e goiana: uma revisão narrativa de literatura. International Journal of development research. 2020; 10(11):42239-42247. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/20385.pdf> Acesso em: 11 out. 2021.
- [13] Dias LP, Dias MP. Florence Nightingale e a História da Enfermagem. Hist. Enferm. Rev. Eletrônica. 2019; 10(2):47-63. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n2/a4.pdf> Acesso em: 10 out. 2021.
- [14] Floriano AA, *et al.* Contributo de Florence Nightingale na ascendência do cuidar em enfermagem: do contexto histórico ao cuidado contemporâneo. RESEARCH, Society and development. 2020; 9(7):1-28. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/342135806\\_Contributo\\_de\\_Florence\\_Nightingale\\_na\\_ascendencia\\_d\\_o\\_cuidar\\_em\\_enfermagem\\_do\\_contexto\\_historico\\_ao\\_cuidado\\_contemporaneo](https://www.researchgate.net/publication/342135806_Contributo_de_Florence_Nightingale_na_ascendencia_d_o_cuidar_em_enfermagem_do_contexto_historico_ao_cuidado_contemporaneo) Acesso em: 13 out. 2021.

- [15] Martins DF, Bento LAO. *Florence Nightingale e suas contribuições para o controle das infecções hospitalares*. *Universitas: Ciências da Saúde*, Brasília. 2016; 14(2):153-166. Disponível em: <http://www.publicacoes.uniceub.br> Acesso em: 10 out. 2021.
- [16] Leira BCA. *Introdução à profissão em enfermagem*. Brasília: NT Editora. 2014.
- [17] Taylor CR, *et al.* *Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem*. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.
- [18] Guimarães GL, *et al.* Os valores fundadores da enfermagem moderna à luz de Diltthey e Scheler. *Texto Contexto Enferm*. Florianópolis. 2015; 24(3):898-905. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/tMVb8b563WxnSgnXxBv7mdm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 11 out. 2021.
- [19] Backer DS, *et al.* Do padrão *nightingaleano de enfermagem ao sistema social luhmanniano*: estudo teórico. *Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn*, Brasília. 2013; 66(4):599-602. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vzZWm7N83vsTTMTLn47WXmL/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 12 out. 2021.
- [20] Santos PS, *et al.* Relação entre médicos e enfermeiro do hospital regional de cáceres Dr. Antônio Fontes: a perspectiva do enfermeiro. *Revista Ciência e Estudo Acadêmico de Medicina*. 2015; 4:10-28. Disponível em: Disponível em: <https://periodicos.unemat.br> Acesso em: 12 out. 2021.
- [21] Neves VR, Sanna MC. Conceitos e práticas de ensino da liderança em Enfermagem. *Rev. Bras. Enferm*. 2016; 64(4):733-740. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HN34YBXhMsBNn6Tmk57dTXh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 out. 2021.
- [22] Silva KM, Santos SMAS. A práxis do enfermeiro da estratégia de saúde da família e o cuidado ao idoso. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis. 2015; 24(1):105-111. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/FprRpzz7MJLhKmsV9mTZCTJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 09 out. 2021.
- [23] Azevedo APB, Nascimento DS, Costa MFL. O papel da enfermagem na assistência a saúde a população idosa na atenção básica: uma revisão de literatura. *Universidade Católica do Salvador. Anais da 22ª Semana de Mobilização Científica – SEMOC 2019*. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/1403/1/O%20papel%20da%20enfermagem%20na%20assist%C3%A2ncia%20a%20sa%C3%BAde%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20idosas%20na%20aten%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica%20uma%20revis%C3%A3o%20de%20literatura.pdf> Acesso em: 9 out. 2021.
- [24] Silva DS, Ferraira JV. O papel do enfermeiro a promoção do envelhecimento ativo e saudável: revisão bibliográfica. *Anais do VI congresso internacional de envelhecimento humano*, 2019. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO\\_EV125\\_MD1\\_SA3\\_ID82\\_2705201922354\\_9.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA3_ID82_2705201922354_9.pdf) Acesso em: 9 out. 2021.
- [25] Anais da II conferência nacional dos direitos da pessoa idosa. Secretaria de Direitos Humanos da Previdência da República. Brasília. 2010. Disponível em: [http://C:/Users/usuario/Desktop/Documents/PRONATE/C/IFC%20%20RIO%20DO%20SUL%202011/CURSO%20DE%20PEDAGOGIA/COORDENA%C3%87%C3%83O/anais\\_da\\_2%C2%AA\\_cndpi.pdf](http://C:/Users/usuario/Desktop/Documents/PRONATE/C/IFC%20%20RIO%20DO%20SUL%202011/CURSO%20DE%20PEDAGOGIA/COORDENA%C3%87%C3%83O/anais_da_2%C2%AA_cndpi.pdf) Acesso em: 14 out. 2021.
- [26] Rodrigues RAP, Fhon JRS, Lima FM. O cuidado ao idoso na atenção primária à saúde em tempos de COVIDS-19. *Ribeirão Preto, SP: Centro de apoio editorial da escola de enfermagem de Ribeirão Preto*. 2021.
- [27] Moraes EM. *Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais*. Pan-Americana da saúde. 2012.
- [28] BRITO, Thainá Eminin da Silva; et al. Utilização da caderneta de saúde da pessoa por profissionais da saúde. *VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano*. 2019. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO\\_EV125\\_MD4\\_SA6\\_ID368\\_270520192214\\_37.pdf](http://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD4_SA6_ID368_270520192214_37.pdf) Acesso em: 15 out. 2021.
- [29] Schmidt A, *et al.* Preenchimento da caderneta de saúde da pessoa idosa: relato de experiência. *SANARE, Sobral*. 2019; 18(1):98-106. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1310/691> Acesso em: 15 out. 2021.
- [30] Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à Saúde Departamento de ações Programáticas e Estratégicas. *Orientações técnicas para a implementação de Linha de cuidado para a atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS*. Brasília: Ministério da saúde. 2018.
- [31] Ministério do desenvolvimento social e combate à fome. *Política nacional do idoso*. Lei nº 8.842, de janeiro de 1994. Brasília: 2010 (reimpresso).
- [32] Rinaldi FC, *et al.* O papel da enfermagem e sua contribuição para a promoção do envelhecimento saudável e ativo. *Revista Eletrônica Gestão & saúde*. 2013; 4(2):2326-2238. Disponível em: <https://periodicos.unb.br>rgs>article>download> Acesso em: 15 out.2021.
- [33] Cordeiro ES, *et al.* Atenção da enfermagem à saúde do idoso: uma revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 2014; 6(4). Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750770036.pdf> Acesso em: 15 out. 2021.